

Ficha da Acção

Designação Prevenir as dificuldades de leitura-a entrada na escrita

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 2 e 3 (meses)

Cód. Área C05 **Descrição** Didácticas Específicas (Português),

Cód. Dest. 99 **Descrição** Professores dos Grupos 100, 110, 910, 920 e 930

Dest. 50% 99 **Descrição** Professores dos Grupos 100, 110, 910, 920 e 930

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-69275/12

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 5536111 **Nome** MARIA DA GRAÇA SANTOS CARDOSO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-15900/03

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 25

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidade de Oficina, Estágio, Projecto e Circulo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Hoje em dia encontramos um número cada vez mais elevado de alunos com níveis de leitura muito baixos, assim como adultos que, apesar de terem frequentado a escola, apresentam dificuldades de leitura. As pesquisas desenvolvidas nesta área revelam que quanto mais precocemente as crianças estiverem familiarizadas com a linguagem e a literacia antes de chegarem às escolas, mais bem preparadas estarão para serem bem sucedidas na leitura. Coloca-se aqui a tónica na educação pré-escolar. Por outro lado, uma outra circunstância necessária ao sucesso é o tipo de iniciação à leitura e escrita que é desenvolvida nos primeiros anos de escolaridade, sendo o professor um fator crucial na iniciação à leitura formal e ao seu domínio efetivo. Um dos mecanismos mais responsáveis pelos fracassos escolares é o que é desencadeado pelas dificuldades de leitura. A aprendizagem da leitura repercute-se sobre toda a vida escolar e pesa mais sobre o êxito escolar do que sobre o próprio nível intelectual dos indivíduos.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

- Adquirir informação teórica e teórico-prática organizada visando uma intervenção pedagógica adequada a maiores níveis de sucesso na leitura e escrita;
- Estabelecer relações entre práticas educativas e desenvolvimento das concepções e realizações sobre linguagem escrita;
- Caracterizar os pressupostos das perspetivas tradicionais sobre leitura e escrita;
- Compreender a relação existente entre a forma de organização da sala de aula e o tipo de trabalho pedagógico que pode ser desenvolvido no âmbito da leitura e escrita;
- Prevenir dificuldades de leitura e escrita através de práticas de leitura "verdadeira", que levem à descoberta das várias funções da leitura e que possibilitem a sua apropriação por parte das crianças.

Conteúdos da acção

1. O que não é aprender a ler
2. O que é preciso para aprender a ler/escrever
 - 2.1 Funcionalidade da linguagem escrita
 - 2.2 Ambientes de aprendizagem promotores de uma apreensão da funcionalidade
 - 2.3 Linguagem oral e linguagem escrita
 - Atos de fala, atos de escrita, atos de leitura
 - 2.4 Situações pedagógicas potencializadoras da compreensão das relações entre linguagem oral e linguagem escrita
3. Prevenir as dificuldades de leitura
 - 3.1 Dificuldades de aprendizagem específicas – definição

- 3.2 Perspetivas tradicionais sobre a leitura e a sua aprendizagem
- 3.3 Modelos ascendentes, descendentes e interativos de leitura
- 4. As múltiplas funções da leitura e da escrita
- 4.1 A leitura e escrita: fundamentos psicopedagógicos
- 4.2 A escrita como produção de textos
- 4.3 A leitura como compreensão de textos
- 5. Organização do trabalho pedagógico:
 - Formas de organização do espaço na sala de aula
 - Materiais de apoio à aprendizagem da leitura e escrita
 - Instrumentos reguladores da vida do grupo e das aprendizagens
 - Atividades potenciadoras da construção conjunta de aprendizagens

Metodologias de realização da acção

A metodologia a desenvolver enquadra-se no âmbito dos métodos ativos (participativos) e será de natureza eminentemente prática. Tendo como ponto de partida as contribuições conceptuais e experienciais dos participantes, serão analisadas as práticas de leitura e escrita predominantes atuais, no sentido da sua desconstrução e reflexão sobre eventuais efeitos na aprendizagem das crianças. Será promovida a reflexão em grupo sobre estas práticas, tendo em vista a sua adequação às necessidades individuais dos alunos.

Será criado um ficheiro de contextos, estratégias e atividades linguísticas e de literacia e produzidos materiais pedagógicos potencializadores da aprendizagem da linguagem escrita.

Regime de avaliação dos formandos

-Avaliação contínua, com base na participação e empenho dos formandos na realização das atividades propostas;

- Items da avaliação: 1- Nível de Participação nas sessões presenciais conjuntas; 2- Apresentação de dossier documental que inclua: compilação/ organização dos textos fornecidos; recolha de trabalhos construídos ao longo das sessões; referências bibliográficas; 3- reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido nas práticas correntes de cada formando e eventual integração dos conteúdos abordados nesta ação de formação; 4- apresentação, na última sessão, da reflexão crítica realizada. Cada formando será avaliado individualmente, na escala numérica de 1 a 10 valores, de acordo com o que se encontra estipulado superiormente.

Forma de avaliação da acção

Acompanhamento da formação pela comissão pedagógica do CFAE, com a resposta a inquéritos por parte dos formandos e relatório do formador

Bibliografia fundamental

NEVES, M. C. e MARTINS, M. A. (2000). Descobrimo a linguagem escrita. Lisboa: Escolar Editora.

MARTINS, M. A. e NIZA, I. (1998). Psicologia da aprendizagem da linguagem escrita. Lisboa: Universidade Aberta.

TEBEROSKY, A. e COLOMBER, T. (2003). Aprender a ler e a escrever. Porto Alegre: Artmed.

SANTANA, I. (2007). A aprendizagem da escrita. Porto: Porto Editora.

MATA, L. (2008). A descoberta da escrita. Lisboa: DGIDC.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (2008). Começar com o pé direito. Um guia para promover o sucesso na leitura. Porto: Porto Editora.

Consultor de Formação

B.I. Nome

Especialista Formação

B.I. 9022965 **Nome** Ana Maria Teixeira Soares Ferreira

[Processo](#)

Data de recepção 24-04-2012 **Nº processo** 73082 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-69275/12

Data do despacho 19-06-2012 **Nº ofício** 4340 **Data de validade** 30-01-2015

Estado do Processo Acreditação c/ Data de Validade expirada